

VESTIBULAR 2020
Considerações sobre a proposta de redação

A proposta de redação solicita ao discente um texto argumentativo a respeito do tema “**Existirá um papel social para as bibliotecas públicas no futuro do Brasil?**” e oferece, como subsídio para sua elaboração, uma notícia referente a um manifesto de intelectuais portugueses preocupados com a, supostamente, pouca importância dada a esses espaços pelo governo de seu país.

Espera-se que o discente seja capaz de confrontar características de ambas as nações (baseando-se em sua formação e também no texto-base) e de observar os elementos comuns em relação às dificuldades enfrentadas pelos instrumentos culturais que são as bibliotecas (sua capilaridade geográfica, a negligência com que são tratadas pelos poderes públicos e sua ausência em qualquer planejamento de estímulo econômico posterior à pandemia que marcou o ano de 2020), além de acrescentar, ou, ao menos, mencionar em sua análise do problema aquelas dificuldades tipicamente relacionadas às estruturas culturais no Brasil (por exemplo, a falta de investimento, de pessoal e estrutura física, além da falta de reconhecimento da própria população, afastada de espaços culturais por deficiências de formação e por causas socioeconômicas).

Para cumprir completamente a proposição exigida, o estudante deve ser capaz de interpretar eficientemente a expressão “papel social”, compreendendo que as atividades desenvolvidas no espaço de uma biblioteca vão além do mero empréstimo de volumes e impactam na formação de elementos de cidadania de uma comunidade, bem como podem, assim como explanado no texto-base, serem fundamentos para a ampliação formativa e para a reinserção econômica de seus frequentadores, possibilidades que dependem do interesse e investimento dos poderes que definem a capacidade de atuação de cada uma dessas unidades.

Portanto, como possível resposta à pergunta motivadora e conclusão do raciocínio engendrado pelo aluno, podemos esperar que os que mais acuradamente interpretaram a proposta apontem a possibilidade, intrinsecamente sugerida na publicação lusitana, de que as bibliotecas se tornem centros comunitários de formação, de acesso à web, de combate à falta de familiaridade com elementos da informática (idealmente, se podem esperar exemplos como a dificuldade de acesso aos aplicativos e cadastros necessários para receber ajudas estatais ou para assistir às aulas ofertadas a distância pelos poderes públicos) e até mesmo de formação profissional, já que existem em ampla distribuição geográfica e já atuam sob governança de diferentes instâncias do governo.

Obviamente, podemos imaginar que boa parte dos discentes vão se concentrar, porém, em elementos mais básicos da função das bibliotecas, muitas vezes influenciados pela própria falta de familiaridade com tais espaços e suas diferentes funções e possibilidades, além do surgimento de um grande número de textos com características denunciadoras, apontando o abandono das bibliotecas públicas ou escolares, além de proposições que propugnem pela necessidade da adequação desses espaços ao momento contemporâneo, trocando uma proposição de papel social, e portanto cidadão, pela listagem de tecnologias que deveriam estar presentes nas unidades a fim de incentivar a frequência dos usuários. Desnecessário dizer que, embora muitas vezes compreensíveis por fragilidades formativas acentuadas por um ano letivo conturbado, tais casos não constituem o cumprimento total da proposta.